

EMPATE TÉCNICO

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**
Com agências

Menos de 24 horas depois da entrevista em que tentou mostrar o que o governo vem fazendo para solucionar problemas e, ao mesmo tempo, melhorar seus índices de popularidade, o presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso desabafou com alguns amigos. "Estou no meu pior momento", disse, depois de receber os resultados de uma nova pesquisa nacional que o aponta com menos de 30% das intenções de voto, empatado tecnicamente com Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Mas, para alívio do presidente, os votos dele não foram para nenhum outro candidato. Nem para Lula, que também enfrentou um primeiro semestre de crises (*veja quadro abaixo*).

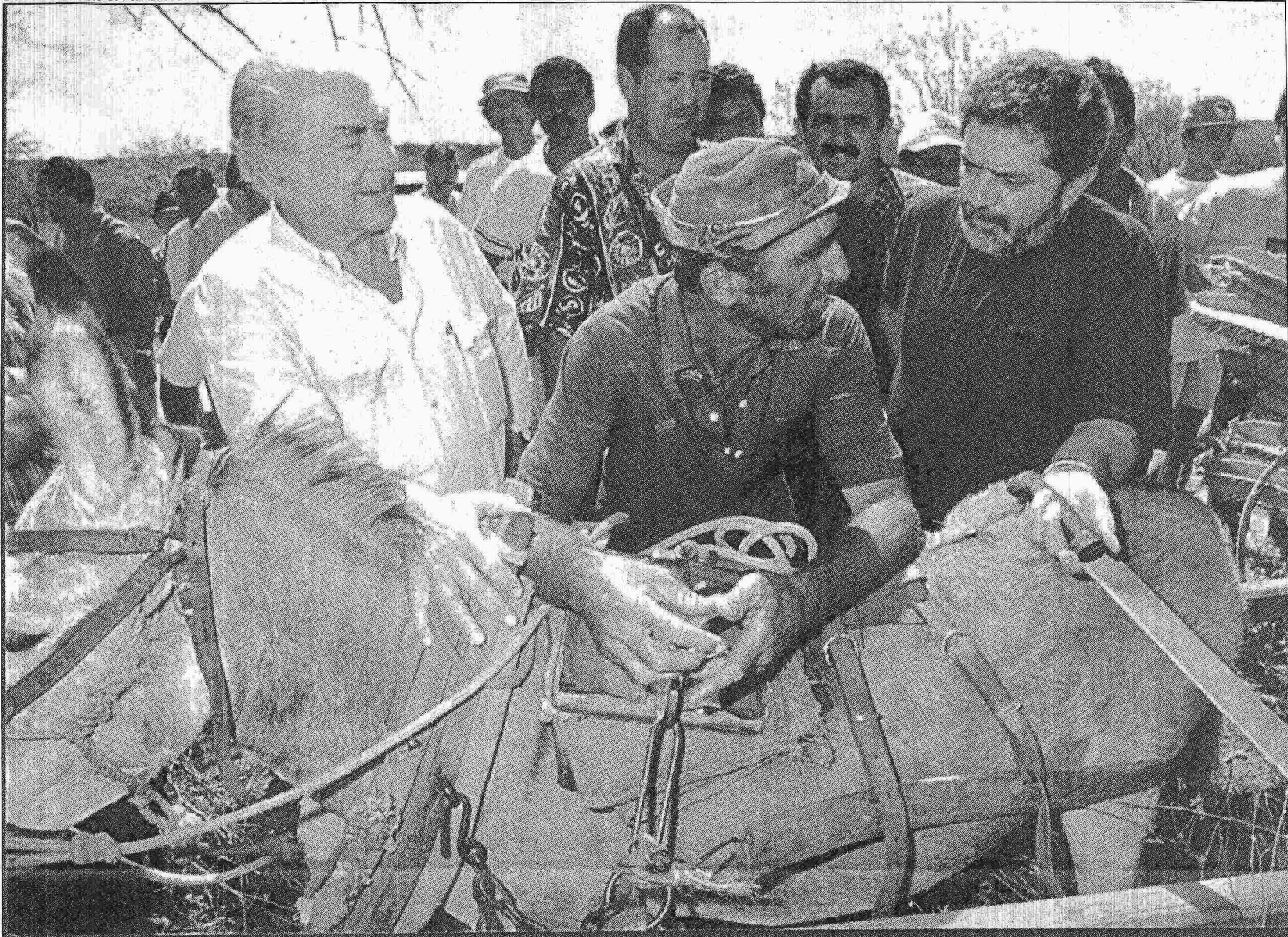
A nova pesquisa, feita para consumo interno dos aliados do governo, foi realizada no início desta semana, antes da entrevista coletiva de Fernando Henrique. O nome do instituto que fez a pesquisa é mantido sob sigilo. Mas os resultados, segundo aliados do presidente, são piores do que aqueles registrados na pesquisa *Diários Associados/Vox Populi*, publicada há oito dias pelo **Correio Braziliense**.

A consulta divulgada pelo **Correio** registrava Fernando Henrique com 34%, enquanto Lula tinha 25%. Nas cidades com mais de 50 mil habitantes, no entanto, o presidente tinha 27% e Lula 26%. A nova pesquisa que chegou às mãos de Fernando Henrique mostra que o presidente já caiu abaixo da barreira dos 30% em todo o país.

O presidente, segundo os aliados que estiveram com ele nos dois últimos dias, não exagera ao dizer que este é seu pior momento. Desde o início do ano, tem sido problema atrás de problema: incêndio em Roraima, seca no nordeste, epidemia de dengue, greve nas universidades.

Enquanto o presidente e assessores debatiam o momento ruim da campanha, Lula e seu candidato a vice, Leonel Brizola, do PDT, ignoravam a Lei Eleitoral e faziam comícios no sertão de Pernambuco. Foram três — dois em Petrolina e um em

Dorival Elze/Diário de Pernambuco



Em Logradouro, interior de Pernambuco, Lula e Brizola fizeram campanha explícita na região afetada pela seca, com críticas a Fernando Henrique

Lagoa Grande. Pela Lei Eleitoral, a campanha só começa em 6 de julho.

Em área irrigada pelas águas do São Francisco, Lula fez o comício de cima de um caminhão; no centro de Petrolina, à noite, o ato teve a animação de um trio elétrico. Segundo avaliação da Polícia Militar, pelo menos 4 mil pessoas estavam na praça central de Petrolina. Em coro, gritavam "Lula lá" e "Brasil, urgente, Lula presidente".

Em Logradouro, distrito de Lagoa Grande, Lula e Brizola chegaram a posar para fotos com sertanejos. Em seus discursos, os dois criticaram o presidente Fernando Henrique Cardoso, dizendo que ele não conhece o Brasil. "O Fernan-

do Henrique não sabe o que é uma pitomba (frutinha azeda, comum nos estados nordestinos)", disse Lula.

PERDAS

Em 38 dias, Fernando Henrique perdeu três pessoas que considerava fundamentais na articulação política de seu governo e na campanha eleitoral. "Ele perdeu a turma que era pau para toda obra, tanto na campanha, quanto no governo: o publicitário, o melhor amigo e, ainda, o articulador político", diz um aliado do presidente.

O publicitário era Geraldo Walter, da DM-9 institucional, que morreu de câncer no fígado no dia 14 de março. *Geraldão*, como era conhecido, foi o inventor da marca da campanha de 1994 — a mão espal-

mada com as cinco metas — e, em meados do ano passado, começou a trabalhar na campanha para a reeleição. No dia 19 de abril, o presidente perdia o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, seu melhor amigo e um dos maiores entusiastas da reeleição. Dois dias depois, já estava em outro enterro: o do líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves, disse ter conhecimento da nova pesquisa, mas acredita que o presidente vai se recuperar logo. "As próximas duas semanas ainda poderão refletir uma queda, mas acredito que em junho, quando a economia reagir, ele voltará a subir", disse.

Aécio acredita que, quando as ações de combate aos efeitos da se-

ca começarem a surtir efeito, acabar a greve dos professores e houver queda das taxas de juros haverá uma melhora sensível nos índices de popularidade. Além disso, os adversários não subiram. Foi o presidente quem caiu. Portanto, pode recuperar seus eleitores.

Apesar do otimismo, Aécio informou ao presidente que a cúpula do PSDB decidiu fazer do lançamento oficial da candidatura de Fernando Henrique à presidência uma festa exclusivamente tucana.

Bastou Aécio dizer isso para que os demais partidos aliados estrilassem. O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), foi o primeiro a gritar. "O momento é de união. Não é o momento ideal para esse tipo de atitude", rebateu.

Crítica no Times

Uma reportagem publicada no jornal *The New York Times*, dos Estados Unidos, critica a ineficiência dos governos brasileiros, inclusive o atual, no combate à seca; fala do uso político do problema e destaca a fome que atinge os saqueadores. A repórter Diana Jean Schemo afirma que o governo admite o uso de R\$ 45 milhões destinados pelo Orçamento ao combate à seca para abater a dívida pública. O jornal também aponta que o problema, no Brasil, é periódico, mas dá a impressão de pegar os governos de surpresa, já que não se adotam soluções permanentes. Segundo a repórter, a distribuição de comida de emergência só veio depois que passou a haver saques.

Inauguração

O presidente Fernando Henrique inaugura hoje, na divisa de Mato Grosso do Sul com São Paulo, a ponte rododiferroviária sobre o Rio Paraná e o primeiro trecho da Ferronorte, tida como um dos principais projetos do programa Brasil em Ação. Até 1999, a Ferronorte ligará Mato Grosso do Sul ao porto de Santos. Fernando Henrique mostrou disposição de recuperar os pontos de popularidade perdidos nos últimos dias. Nas visitas aos estados, o presidente evita dizer que é candidato à reeleição, mas sempre ressalta o que ainda pretende fazer no seu governo. Pela amplitude das promessas, deixa claro que precisará de mais quatro anos para concretizá-las.

Maluf e pesquisa

O candidato a governador de São Paulo e ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) atenuou o resultado da pesquisa de intenção de voto, que aponta a queda da vantagem do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, com a margem de erro comum nesse tipo de sondagem. Conforme o levantamento, o presidente teria perdido intenções de voto. Lula, por sua vez, não cresceu na sondagem. "As pesquisas têm valor informativo, como uma fotografia do quadro no momento, mas não têm valor para o resultado da eleição", afirmou.

Ação no TSE

O Partido da Mobilização Nacional (PMN) entrou com ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para suspender o lançamento da nova família de moedas, programado pelo governo para 1º de julho, data do quarto aniversário do real. A troca das moedas em circulação é uma das atividades preparadas pelo governo para registrar os quatro anos de estabilização da economia, um dos motes da campanha presidencial em 1994. Na representação enviada ao TSE, o PMN argumenta que a substituição da moeda corrente no início da campanha representa "um desvio e abuso do poder político a fim de favorecer a reeleição do presidente da República".

